

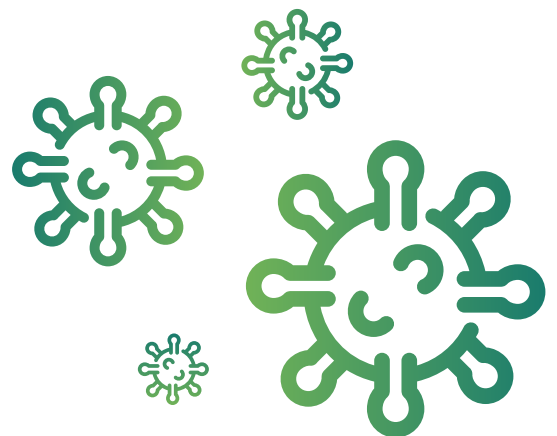


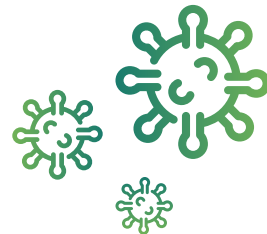
CARTILHA COM INFORMAÇÕES SOBRE A VACINA **CONTRA A COVID-19**

MAIO 2021



O IBP está com o Brasil
e com a indústria de óleo
e gás no combate
ao coronavírus.





Introdução

O IBP está acompanhando os impactos gerados pelo coronavírus no Brasil e no mundo.

Como um dos principais representantes da indústria de óleo e gás há mais de 60 anos, estamos não só atentos às mudanças que a pandemia está trazendo para o setor, mas contribuindo ativamente para minimizar tais impactos não só no nosso mercado, mas no nosso país.

Parte do nosso compromisso envolve a divulgação de informações relevantes confiáveis a nossos Colaboradores, Associados, Stakeholders e toda a sociedade. E, durante o momento mais desafiador que já enfrentamos, isso não está sendo diferente.

Por isso, o IBP reuniu médicos e especialistas de saúde dentre as empresas associadas ao Instituto e constituiu um grupo de trabalho denominado **GT da Vacina**, que tem o objetivo de discutir e identificar boas práticas que possam beneficiar e facilitar a passagem dos trabalhadores da nossa indústria por esse período.

Esta cartilha foi criada com a contribuição dessas empresas e contém diversos esclarecimentos sobre o atual momento da pandemia no Brasil, que avança com seu processo de imunização da população.

Devido as mudanças constantes dos dados, direcionamentos e informações sobre o tema, esse material sofrerá atualizações periódicas.

Sumário

1 . OBJETIVOS DA IMUNIZAÇÃO

2 . VACINAS DISPONÍVEIS NO BRASIL

3 . PLANO DE VACINAÇÃO

- 3.1 Previsão da Vacinação Pelo Mundo
- 3.2 Vacinação em Massa no Brasil e no Mundo
- 3.3 Grupos Prioritários
- 3.4 Profissionais da Indústria de Óleo e Gás

4 . PERGUNTAS FREQUENTES

- 4.1 Dúvidas Gerais
- 4.2 Públicos Específicos
- 4.3 Nas Empresas
- 4.4 Após a Vacinação



Objetivos da Imunização

1.



Objetivos da Imunização

A Covid-19 é a maior pandemia da história recente da humanidade.

As medidas de proteção (como o uso das máscaras, o distanciamento social e a frequente higienização das mãos) ajudam a minimizar a transmissão do vírus, contribuindo para um menor número de casos.

Ainda assim, em 21 de maio de 2021, o País atingiu o marco de 15.976.156 casos e 446.527 óbitos, segundo balanço do consórcio de veículos de imprensa com informações das Secretarias de Saúde.

De acordo com o Governo Federal, cerca de 60 a 70% da população precisaria estar imune para interromper a circulação do vírus, considerando a transmissibilidade da Covid-19 (R_0 , taxa de reprodução inicial do vírus, entre 2,5 e 3).

Em outras palavras, somente com a vacinação de 70% ou mais da população conseguiremos eliminar a doença (a depender da efetividade da vacina em prevenir a transmissão), o que só reforça a importância de todos se imunizarem conforme haja a disponibilidade para o grupo no qual você se encontra.

Nesse momento inicial, em que ainda não há ampla disponibilidade da vacina no mercado mundial, o objetivo da imunização é proteger os vacinados de sintomas mais graves da doença, evitando internações e mortes, além de impedir a contaminação de mais pessoas, diminuindo o número de casos e a propagação do vírus.



Vacinas disponíveis no Brasil

2.



Vacinas disponíveis no Brasil

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária, conhecida como Anvisa, é uma agência reguladora vinculada ao Ministério da Saúde que exerce o controle sanitário de todos os produtos e serviços, nacionais ou importados, submetidos a este tipo de vigilância – isso inclui medicamentos, produtos médicos, serviços de saúde e, também, as vacinas desenvolvidas contra o coronavírus.

Até o presente momento, temos quatro vacinas aprovadas pela Anvisa para uso em território nacional: Coronavac, AstraZeneca, Pfizer e Janssen.

As que fazem parte do Programa Nacional de Imunizações (PNI) e estão sendo aplicadas na população são as três que abordaremos abaixo.

CORONAVAC*

- Desenvolvimento e Produção: desenvolvida pela farmacêutica chinesa Sinovac e produzida no Brasil pelo Instituto Butantan.
- Técnica: usa o vírus inativado (ou seja, o "vírus morto") para gerar resposta imunológica no organismo, largamente conhecida na ciência e a mesma usada para vacinas contra a gripe e a poliomielite, por exemplo. Devido ao vírus estar inativado, não há a possibilidade de que a vacina resulte no desenvolvimento da doença.
- Eficácia: eficácia geral de 50,4% (após duas doses), de 78% para casos leves e de 100% para casos moderados e graves.
- Faixa Etária: indicada para pessoas a partir dos 18 anos.
- Intervalo entre as duas doses: 21 a 28 dias.
- Doses entregues: até o momento, mais de 46,1 milhões de doses da vacina já foram entregues pelo Instituto Butantan ao Ministério da Saúde.



ASTRAZENECA*

- Desenvolvimento e Produção: desenvolvida pelo laboratório farmacêutico AstraZeneca, em parceria com a Universidade Britânica de Oxford, e produzida no Brasil pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A vacina é popularmente conhecida pelo nome do laboratório, mas seu nome técnico é Covishield.
- Técnica: faz uso do chamado vetor viral. Com uma tecnologia nova, os cientistas usam o adenovírus de chimpanzé geneticamente manipulado para desencadear uma resposta imunológica específica para a proteína S (do Sars-CoV-2) na pessoa vacinada, gerando anticorpos e outras células (células T) contra o coronavírus. Anteriormente, vacinas contra o ebola já foram desenvolvidas com o adenovírus humano. Ao contrário da Coronavac, a vacina da AstraZeneca utiliza um vírus enfraquecido, mas ainda vivo, por isso, é aconselhável que pessoas com imunodeficiências consultem seus médicos antes de receberem as duas doses.
- Eficácia: eficácia geral de 76% após a primeira dose, de 82,4% após a segunda dose e de 100% para casos graves.
- Faixa Etária: indicada para pessoas a partir dos 18 anos.
- Intervalo entre as duas doses: 3 meses.
- Doses entregues: até o momento, a Fiocruz já entregou mais de 30,1 milhões de doses da Covishield ao Programa Nacional de Imunizações.

* *Mesmo passado o tempo do intervalo entre a 1ª e a 2ª dose, tanto da Coronavac quanto da AstraZeneca, o PNI recomenda o comparecimento para completar a imunização.*



PFIZER

- Desenvolvimento e Produção: desenvolvida pela farmacêutica Pfizer, é a única entre as três que não é produzida no Brasil, chegando ao País importada dos Estados Unidos. A vacina também é popularmente conhecida pelo nome do laboratório, mas seu nome técnico é Comirnaty.
- Técnica: a metodologia inovadora (que, segundo a farmacêutica, nunca havia sido feita antes) usa apenas um pedaço de material genético, ao invés de todo o vírus, se baseando no RNA mensageiro para ajudar o organismo a gerar imunidade contra o coronavírus, especificamente o Sars-Cov-2. Exige um armazenamento diferenciado, podendo ser armazenada à temperatura entre -90°C a -60°C por até seis meses, entre -25°C a -15°C por um período único de duas semanas, e em temperatura de refrigerador entre 2° C a 8° C por cinco dias. A companhia desenvolveu uma embalagem para armazenamento à base de gelo seco, onde os frascos podem ser mantidos por até 30 dias (com a devida manutenção do gelo seco).
- Eficácia: eficácia geral de 95% após a segunda dose.
- Faixa Etária: indicada para pessoas a partir dos 16 anos.
- Intervalo entre as duas doses: 12 semanas, conforme recomendação do Ministério da Saúde.
- Doses entregues: até o momento, já foram entregues três remessas ao Governo Federal, totalizando 2,2 milhões de doses da Pfizer.



Segundo dados divulgados pela Agência CNN em 17 de maio de 2021, o Brasil já aplicou 57,9 milhões das vacinas contra a Covid-19, com 27,37 doses aplicadas a cada 100 habitantes.



Plano de Vacinação

3.



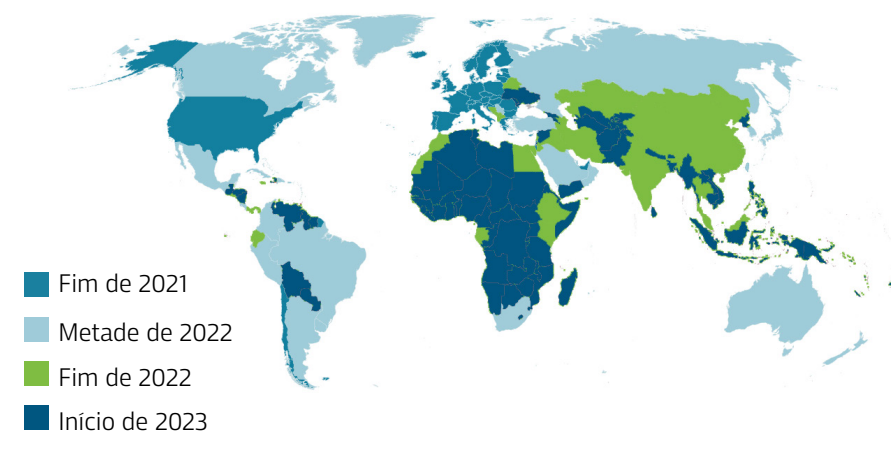
Plano de Vacinação

3.1 PREVISÃO DA VACINAÇÃO PELO MUNDO

Segundo dados divulgados em 17 de maio de 2021, o Brasil permanece em quarto lugar no ranking mundial que considera os números absolutos da vacinação.

Enquanto alguns países definiram metas bem específicas, o cenário da previsão de vacinação para o restante do mundo é um pouco mais incerto, uma vez que envolve diversos fatores que vão de regulamentações e conflitos governamentais a processos científicos complicados e burocracias.

O mapa abaixo mostra a previsão do momento em que os países podem alcançar a vacinação da maioria de sua população adulta (60-70%), conforme o The Economist Intelligent Union, em 1º de março de 2021.



Fonte: The Economist Intelligence Unit, 1 Mar 2021



3.2 VACINAÇÃO EM MASSA NO BRASIL E NO MUNDO

Um estudo publicado em 27 de janeiro de 2021 pelo The Economist Intelligence Unit, a divisão de pesquisas da empresa de mídia britânica Economist Group, diz que alguns países mais desenvolvidos devem atingir a vacinação em massa ainda em 2021, enquanto outras regiões da África e da Ásia só chegarão lá em 2023.

Segundo a projeção, o Brasil deve conseguir o marco em meados de 2022,

junto a outros países da América Latina, como o México, Argentina e Chile, a nações em desenvolvimento, como Rússia e Turquia, e até a alguns dos países de maior IDH do mundo, como o Canadá e a Austrália.

De acordo com o Economist Group, o Brasil se encontra em uma situação similar à do México, sendo países que conseguirão dar

"acesso rápido às doses para grupos prioritários, embora sua capacidade de obter vacinação em massa dependa de outros fatores, incluindo espaço físico, tamanho da população, número de profissionais de saúde, infraestrutura e vontade política".



3.3 GRUPOS PRIORITÁRIOS

Segundo o Governo Federal, mais de 77,2 milhões de brasileiros fazem parte da lista de prioridades do Plano Nacional de Operacionalização, elaborado pelo Ministério da Saúde.

A ordem de vacinação para grupos prioritários tem como objetivo garantir a proteção dos cidadãos mais vulneráveis a contrair o coronavírus, o funcionamento dos serviços de saúde e a manutenção dos serviços essenciais.

- 1 • Pessoas com 60 anos ou mais institucionalizadas
- 2 • Pessoas com Deficiência Institucionalizadas
- 3 • Povos indígenas Vivendo em Terras Indígenas
- 4 • Trabalhadores de Saúde
- 5 • Pessoas de 90 anos ou mais
- 6 • Pessoas de 85 a 89 anos
- 7 • Pessoas de 80 a 84 anos
- 8 • Pessoas de 75 a 79 anos
- 9 • Povos e Comunidades tradicionais Ribeirinhas
- 10 • Povos e Comunidades tradicionais Quilombolas
- 11 • Pessoas de 70 a 74 anos
- 12 • Pessoas de 65 a 69 anos
- 13 • Pessoas de 60 a 64 anos
- 14 • Comorbidades
- 15 • Pessoas com Deficiência Permanente
- 16 • Pessoas em Situação de Rua
- 17 • População Privada de Liberdade
- 18 • Funcionários do Sistema de Privação de Liberdade
(Exceto trabalhadores de saúde)



- 19 • Trabalhadores da Educação do Ensino Básico (creche, pré-escolas, ensino fundamental, ensino médio, profissionalizantes e EJA)
- 20 • Trabalhadores da Educação do Ensino Superior
- 21 • Forças de Segurança e Salvamento
- 22 • Forças Armadas
- 23 • Trabalhadores de Transporte Coletivo Rodoviário de Passageiros
- 24 • Trabalhadores de Transporte Metroviário e Ferroviário
- 25 • Trabalhadores de Transporte Aéreo
- 26 • Trabalhadores de Transporte de Aquaviário
- 27 • Caminhoneiros
- 28 • Trabalhadores Portuários
- 29 • Trabalhadores Industriais

As prioridades foram elaboradas com base em princípios da Organização Mundial da Saúde (OMS) e feitas em acordo com entidades como o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems).



3.4 PROFISSIONAIS DA INDÚSTRIA DE ÓLEO E GÁS

Por conta da pandemia, a diretoria da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) aprovou, em 6 de maio de 2021, uma resolução que estabelece novos prazos e procedimentos a serem adotados pelos agentes regulados que atuam nas atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural (E&P).

"Em função do agravamento da pandemia, a ANP identificou a necessidade de manutenção de outras condições da Resolução 816, que permitam a continuidade das atividades de exploração e produção de petróleo. Por isso, mais uma parte dos dispositivos da Resolução nº 816 será incluída na Resolução nº 836, que tem vigência até 31/12/2021", informou a Agência na nota divulgada.

Na tabela de grupos prioritários estabelecida no PNI, os trabalhadores do setor de óleo e gás fazem parte dos grupos elencados na 26ª posição, onde estão os "Trabalhadores de Transporte Aquaviário", e na 29ª posição, com os "Trabalhadores Industriais" – considerados como essenciais no PNI (página 82).

O Decreto 10.292, publicado em 25 de março de 2020, define um dos serviços públicos e atividades essenciais, como: produção de petróleo e produção, distribuição e comercialização de combustíveis, gás liquefeito de petróleo e demais derivados de petróleo.



Posteriormente o Decreto 10.342, publicado em 7 de maio de 2020, inclui nessa categoria os seguintes trabalhadores: produção, transporte e distribuição de gás natural; indústrias químicas e petroquímicas de matérias-primas ou produtos de saúde, higiene, alimentos e bebidas. O GT definiu como oito grupos prioritários os trabalhadores classificados em uma dessas categorias a seguir (a relação abaixo não tem ordem de prioridade entre elas):

- Trabalhadores no Grupo Vulnerável
(acima de 60 anos e pessoas com comorbidades definidas pelo Min. da Saúde)
- Trabalhadores Embarcados
- Trabalhadores Marítimos
- Trabalhadores de Refinarias e Petroquímicas
- Trabalhadores de Postos de Serviço
- Trabalhadores Portuários
- Trabalhadores Motoristas Rodoviários
- Trabalhadores da Indústria de Lubrificantes e Graxas
- Trabalhadores de Campo
- Trabalhadores em Plantas de Produção e Envasamento de GLP
- Pilotos de Helicóptero

Apesar de ser, oficialmente, um grupo prioritário, ainda não existe uma previsão do período em que os profissionais do setor serão vacinados.

Portanto, continue acompanhando fontes confiáveis e atualizadas com frequência, como o site do Governo Federal.



Perguntas Frequentes



Perguntas Frequentes

4.1 DÚVIDAS GERAIS

Todas as vacinas precisam de segunda dose?

Quanto tempo leva para que precisemos tomar a segunda dose?

Das vacinas disponíveis atualmente no Brasil, deve-se tomar a segunda dose da Coronavac com um intervalo de 21 a 28 dias, da Oxford/AstraZeneca em um intervalo de 3 meses e da Pfizer em um intervalo de 12 semanas, segundo recomendação do Ministério da Saúde. As duas doses são importantes, pois os efeitos da imunidade da vacina não são totalmente eficazes com apenas uma dose.

Como saber se a segunda dose será da mesma vacina da primeira?

Ao receber a primeira dose, todos devem guardar o cartão de vacinação, que indicará a vacina que foi aplicada. Não é indicado tomar doses de vacinas diferentes.

Como confiar em vacinas que ainda não possuem testes suficientes e estão sendo disponibilizadas apenas para uso emergencial?

As vacinas que já passaram da fase 3 de testes e que são aprovadas pela Anvisa já possuem níveis de segurança e eficácia suficientes para serem aplicadas.

Posso tomar a vacina contra a gripe na mesma época que tomar a da Covid-19?

Não, o intervalo entre as vacinas deve ser de, no mínimo, 14 dias.

Existe o risco de contrair Covid-19 ao tomar a vacina?

Não é possível contrair a doença ao tomar a vacina contra a Covid-19. O vírus que contém na vacina não tem a capacidade de se replicar e causar a doença. Alguns efeitos colaterais das vacinas são, em sua maioria, leves e, em alguns casos, podem ser confundidos com a doença. Mas tais sintomas não evoluem.



Quais são os efeitos colaterais da vacina?

Possíveis reações locais: edemas ou vermelhidão no local da aplicação.

Possíveis reações sistêmicas: cansaço, náuseas, tontura, vômitos, calafrios e diarreia. É importante reforçar que esses efeitos não são comuns e não causam nenhum prejuízo à saúde ou risco de morte.

4.2 PÚBLICOS ESPECÍFICOS

Gestantes e lactantes podem se vacinar?

Ainda não existem estudos suficientes sobre a segurança das vacinas em grávidas e lactantes. Segundo orientação de 11 de maio de 2021, o Ministério da Saúde autoriza o uso das vacinas Coronavac e Pfizer apenas nos casos de gestantes com comorbidades e, na data citada, a imunização de grávidas com a AstraZeneca foi suspensa por orientação da Anvisa. É essencial avaliar seu caso específico com seu médico, não só em caso de gravidez, mas também no de lactação.

Crianças podem ser vacinadas?

No Brasil, segundo o Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente (IFF - Fiocruz), os testes das vacinas já liberadas no Brasil foram feitos apenas em indivíduos a partir de 18 anos e só podemos vacinar os grupos nos quais as vacinas foram testadas. Crianças e adolescentes terão que esperar até que hajam estudos específicos.

Já nos EUA, a Agência Reguladora de Medicamentos (FDA) autorizou em 10 de maio de 2021 o uso em caráter emergencial da vacina Pfizer contra a Covid-19 em jovens de 12 a 15 anos, depois da mesma anunciar no final de maio que sua vacina é bem tolerada e 100% eficaz em indivíduos desta faixa etária, superando, inclusive, o índice alcançado no grupo entre 16 e 25 anos.

Os laboratórios Moderna, Johnson & Johnson e Pfizer estão testando suas vacinas em grupos cada vez mais jovens: a partir dos seis meses de idade e, quanto a isso, resta aguardar mais estudos e resultados.



Quem já teve Covid-19 precisa tomar a vacina?

Ela é melhor para a imunidade que o contato com o próprio vírus?

Sim, mas quem já contraiu ou está com a doença no momento precisa se atentar ao intervalo entre o período de início dos sintomas e/ou do diagnóstico e o período de vacinação. O Ministério da Saúde indica que sejam esperados 30 dias após a contaminação para a vacinação. Já a Organização Mundial de Saúde, indica um intervalo de um mínimo de 3 meses (90 dias) até, se possível, 6 meses (180 dias) para a vacinação.

Esse intervalo também vale para aqueles que contraírem a doença após a primeira dose da vacina. Consulte o seu médico para saber o melhor para seu caso.

4.3 NAS EMPRESAS

As empresas vão comprar vacinas para os seus funcionários?

Até o presente momento, não há possibilidade de compra pelas empresas no Brasil.

4.4 APÓS A VACINAÇÃO

IMUNIDADE

Qual o tempo para adquirir imunidade após tomar a segunda dose da vacina?

Os dados atuais apontam que o período de duas semanas após a segunda dose é suficiente para que as pessoas vacinadas desenvolvam resposta imunológica.

Qual o prazo de proteção após tomar a segunda dose de vacina?

Ainda é muito cedo para saber se as vacinas contra a Covid-19 fornecerão proteção a longo prazo. São necessários mais estudos para responder a esta pergunta. No entanto, é encorajador que os dados disponíveis sugiram que a maioria das pessoas que se recuperam de Covid-19 desenvolva uma resposta imunológica que fornece, pelo menos, algum período (6 a 8 meses) de proteção contra reinfecção. Vale lembrar que com o surgimento de novas variantes do vírus, muitas respostas ainda estão sendo estudadas.



Após tomar a vacina, preciso checar a quantidade de anticorpos para saber se estou protegido contra a doença?

Os testes de anticorpos servem para estudos epidemiológicos em populações, mas não dizem se alguém está protegido ou não contra a doença. Até agora, todos os testes indicam que as vacinas cumprem o seu papel, que é de reduzir o número de novos casos na população.

E um teste de sorologia para confirmar minha proteção, é necessário?

Não é necessária uma checagem de imunidade após a vacina. Inclusive, em março de 2021, a Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm) liberou uma nota dizendo que não recomenda a realização de sorologia para avaliar resposta imunológica às vacinas pois, segundo a entidade, os resultados destes testes "não traduzem a situação individual de proteção".

CUIDADOS

Após a vacina, posso parar com o uso da máscara e demais medidas de segurança?

Não. Mesmo após a vacinação, ainda será preciso manter as medidas de segurança, como o uso de máscara e a higienização constante das mãos. Lembre-se que a vacina impedirá que a doença se torne grave ou fatal, mas ainda existirão chances, por mais que menores, de contrair a Covid-19 mesmo depois de se vacinar. Portanto, não podemos relaxar com as medidas de segurança e prevenção.

Depois de ser vacinado posso voltar normalmente ao trabalho presencial?

Isso deverá ser avaliado de acordo com as condições de saúde específicas de cada indivíduo. Em casos de pessoas mais vulneráveis ao vírus, o recomendado é aguardar a imunização em massa para um retorno seguro. Aqueles que retornarem ao trabalho presencial deverão continuar com as medidas de segurança e prevenção, como o uso de máscaras, distanciamento e higiene das mãos. Consulte seu médico para debater o melhor para o seu caso.



As vacinas servem contra as novas variantes da Covid-19?

A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirmou no dia 20 de maio de 2021 que as vacinas aprovadas são, até o momento da declaração, eficazes contra "todas as variantes do coronavírus". Hans Kluge, o diretor para a Europa da OMS, declarou na data que as vacinas autorizadas contra a Covid-19 possuem eficiência para combater todas as variantes do vírus, inclusive a cepa indiana.

Nós sempre superamos desafios e, juntos, podemos superar mais esse

Como você pôde ver nesta cartilha, ainda não é o momento para relaxarmos com as medidas de proteção, pois ainda estamos no meio da batalha contra o coronavírus.

Conforme falamos ao longo dos tópicos abordados, sempre se faz necessário avaliar seu caso específico com seu médico para descobrir a melhor forma de se manter protegido até que chegue a hora da imunização do seu grupo, assim como as melhores formas de continuar se protegendo após a vacinação.

Também é importante que todos saibamos que, mesmo imunizados, deveremos seguir com as medidas de proteção até que atinjamos a imunização em massa.

As informações contidas neste material foram atualizadas no **dia 21 de maio de 2021**, e o IBP reforça que nenhum direcionamento é 100% eficaz e que ainda não temos informações suficientes para tomadas de decisões definitivas.

Novos dados e direcionamentos sobre o coronavírus chegam a cada dia, então certifique-se sempre de que a informação que você tem está atualizada e vem de uma fonte confiável.

Só conseguiremos vencer o coronavírus se todos fizermos nossa parte. Portanto, continue a se cuidar e imunize-se assim que houver a oportunidade.





CARTILHA
COM INFORMAÇÕES
SOBRE A VACINA
CONTRA A COVID-19

Esta cartilha é um documento amplo, construído em diversas reuniões com representantes das empresas associadas ao IBP e suas diretrizes de melhores práticas no cenário de pandemia atual.

Nossos canais de comunicação seguem atualizados constantemente para apoio a todas as empresas do setor.

Bibliografia

BRASIL TEM 446,5 MIL MORTES POR COVID E SE APROXIMA DE 16 MILHÕES DE CASOS.

G1 – Portal de Notícias, 2021.

Disponível em:

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/05/21/brasil-tem-4465-mil-mortes-por-covid-e-se-aproxima-de-16-milhoes-de-casos.ghtml>

PLANO NACIONAL DE OPERACIONALIZAÇÃO DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19.

Governo do Brasil, 2021.

Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/23/plano-nacional-de-vacinacao-covid-19-de-2021>

O PODER REGULAMENTAR DAS AGÊNCIAS EM MATÉRIA SANITÁRIA.

USP, Portal de Revistas, 2008.

Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/67833>

SAIBA QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS ENTRE AS VACINAS DISPONÍVEIS NO BRASIL.

Jornal do Comércio, 2021.

Disponível em:

<https://www.jornaldocomercio.com/contendo/especiais/coronavirus/2021/05/792345-saiba-qualis-sao-as-diferencas-entre-as-vacinas-disponiveis-no-brasil.html>

SAIBA MAIS SOBRE OS GRUPOS PRIORITÁRIOS PARA A VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19.

Governo do Brasil, 2021.

Disponível em:

<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2021/janeiro/saiba-mais-sobre-os-grupos-prioritarios-para-a-vacinacao-contr-a-covid-19>

PAINEL DA VACINA: BRASIL VAI A 62º NO RANKING GLOBAL E É 4º NO TOTAL DE DOSES.

CNN Brasil, 2021.

Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/05/17/painel-da-vacina-brasil-vai-a-62-no-ranking-global-e-e-4-no-total-de-doses>

VACINAS CONTRA COVID: COMO ESTÁ A VACINAÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO.

BBC News – Brasil.

Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56024504>

AVANÇO DO COVID FAZ ANP PRORROGAR DE NOVO PRAZOS PARA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS.

ISTOÉ Dinheiro.

Disponível em:

<https://www.istoedinheiro.com.br/avanco-do-covid-faz-anp-prorrogar-de-novo-prazos-para-industria-de-petroleo-e-gas-2/>

PLANO NACIONAL DE OPERACIONALIZAÇÃO DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19.

Governo do Brasil, 2021.

Disponível em:

https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/janeiro/29/PlanoVacinaoCovid_ed4_15fev21_cqgni_18h05.pdf

ESTUDO PROJETA VACINAÇÃO EM MASSA NO BRASIL EM 2022; VEJA TODOS OS PAÍSES.

CNN Brasil, 2021.

Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/01/27/estudo-projeta-vacinacao-em-massa-no-brasil-no-meio-de-2022-veja-outros-paises>

TOMEI VACINA CONTRA COVID, DECO FAZER TESTE PARA SABER SE ESTOU PROTEGIDO? VEJA DÚVIDAS SOBRE O 'PÓS-VACINAÇÃO'.

G1 – Portal de Notícias, 2021.

Disponível em:

<https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/04/23/tomei-vacina-contr-a-covid-devo-fazer-teste-para-saber-se-estou-protegido-veja-duvidas-sobre-o-pos-vacinacao.ghtml>

VACINAS JÁ APROVADAS SÃO EFICAZES CONTRA TODAS AS VARIANTES DA COVID-19, DIZ OMS.

O Globo, 2021.

Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/vacinas-ja-aprovadas-sao-eficazes-contr-todas-as-variantes-da-covid-19-diz-oms-25025986>

OMS DIZ QUE VACINAS SÃO EFICAZES CONTRA VARIANTES DA COVID.

Época Negócios, 2021.

Disponível em:

<https://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2021/05/oms-diz-que-vacinas-sao-eficazes-contr-variantes-da-covid.html>

COVID-19: SAÚDE SUSPENDE VACINAÇÃO DE GESTANTES COM ASTRAZENECA.

Agência Brasil, 2021.

Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-05/ministerio-da-saude-fala-sobre-vacinacao-de-gestantes-contr-a-covid-19>

Conselho de Administração

Presidente do Conselho

Roberto Ardenghy - PETROBRAS

Membros ABEP

André Araujo - SHELL

Mariano Ferrari - REPSOL SINOPEC BRASIL

Miguel Pereira - PETROGAL

Phillipe Blanchard - TOTAL Presidente do Conselho de E&P

Décio Oddone - ENAUTA

Mariano Vela - CHEVRON BRASIL

Fernando Borges - PETROBRAS

Membros ABD

Luís Henrique Guimarães - COSAN

Marcelo Araújo - IPIRANGA

Wilson Ferreira Júnior - BR DISTRIBUIDORA

Roberto Furian Ardenghy - PETROBRAS

Roberto Simões - BRASKEM

Carlos Tadeu Fraga - PRUMO LOGÍSTICA

Júlio Cardoso - SUPERGASBRAS

Conselheiros Independentes

Anelise Lara - CONSULTORA

Jorge Camargo - CONSELHEIRO DO IBP

Miguel Setas - VICE-PRESIDENTE GLOBAL

DE PLATAFORMAS DE REDES DE TRANSMISSÃO
E DISTRIBUIÇÃO DE EDP

Diretoria Executiva

Presidente do IBP

Eberaldo de Almeida Neto

Diretora Executiva Corporativa

Cristina Pinho

Diretora Executiva de Downstream

Valéria Lima

Diretor Executivo de E&P

Flavio Vianna

Diretora Executiva de Gás Natural

Sylvie D'Apote

Expediente

Gerente de Comunicação e Relacionamento com Associados

Adriana Barbedo

Coordenação Editorial

Priscila Zamponi

Tatiana Campos

Juliane Oliveira

Revisão de Conteúdo

Tatiana Campos

Projeto Gráfico

Binder

Banco de Imagens

Freepik



IBP - Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás

Av. Almirante Barroso, 52 - 21º e 26º andares - RJ Tel.: (21) 2112-9000 - ibp.org.br
relacionamento@ibp.org.br